A influência da assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno e na prevenção do desmame precoce.

Autor(res)

Erica Barbosa Magueta Silva
Lívia Cristina Conegundes Da Silva
Michelle Cornélio Canedo Martins
Nelma Assunção Gonçalves De Paiva

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

O aleitamento materno (AM) é amplamente reconhecido como uma prática essencial para a saúde contribuindo significativamente para a promoção da saúde, o desenvolvimento, a prevenção da desnutrição e consequentemente, a redução da mortalidade infantil. Embora a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomende o aleitamento materno exclusivo (AME) até 6 meses de idade, muitas mães enfrentam desafios que podem levar ao desmame precoce, comprometendo esses benefícios. De acordo com o último Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) a prevalência de AME entre crianças menores de 4 meses e 6 meses, no Brasil, foi de 59,7% e 45,8%, respectivamente. Entre os fatores que contribuem para a interrupção do AME precocemente, pode-se destacar: primiparidade, baixo peso ao nascer, uso de chupeta, dificuldade materna para amamentar após o parto, início tardio do AM, ausência de AME na maternidade, conceito de tempo ideal de AM menor que seis meses, desconhecimento das vantagens da amamentação, falta de apoio paterno na amamentação, trabalho materno fora do lar, uso de drogas lícitas, baixa idade e escolaridade materna. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção do aleitamento materno, oferecendo suporte técnico e emocional para superar essas dificuldades. Este estudo destaca a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno, especialmente nos fatores associados ao desmame precoce.

Objetivo

Descrever a influência da assistência de enfermagem no êxito do aleitamento materno e na prevenção do desmame precoce.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando os artigos publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, em língua portuguesa, nos últimos 10 anos, utilizando as palavras-chave: aleitamento materno, assistência de enfermagem, desmame precoce. Foram excluídas as publicações que não possuíam texto completo disponível. A seleção foi executada em três etapas, envolvendo uma triagem inicial com leitura dos títulos e resumos, para identificar artigos potencialmente relevantes. Em seguida, procedeu-se a

leitura completa dos trabalhos, identificando àqueles que abordassem diretamente o tema central e por fim, foi realizada a análise e síntese dos principais achados dos artigos selecionados.

Resultados e Discussão

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que as intervenções de enfermagem são fundamentais para reduzir as dificuldades no aleitamento materno e diminuir as taxas de desmame precoce. A capacitação técnica e a educação contínua dos profissionais de enfermagem são essenciais para o sucesso da amamentação. O acompanhamento contínuo e a criação de grupos de apoio fortalecem a rede social das mães, proporcionando um ambiente de suporte e compartilhamento de experiências. Além disso, a implementação de políticas protetoras ao aleitamento materno e a orientação especializada garantem a continuidade da amamentação em condições adversas. A discussão dos resultados sugere que a assistência de enfermagem não apenas melhora a prática do aleitamento materno, mas também contribui para a saúde geral das mães e dos bebês. A presença de enfermeiros capacitados e a oferta de suporte tecnológico são elementos chave para a promoção do aleitamento materno.

Conclusão

A assistência de enfermagem é indispensável para o sucesso do aleitamento materno e para a prevenção do desmame precoce. A capacitação técnica, a educação contínua, o acompanhamento e o suporte emocional são essenciais para superar as dificuldades enfrentadas pelas mães. A implementação de políticas públicas e a orientação especializada são fundamentais para garantir a continuidade da amamentação. Este estudo sugere futuras pesquisas sobre programas de treinamento e suporte tecnológico para aprimorar ainda mais a assistência de enfermagem no aleitamento materno.

Referências

Almeida, T. R., & Barbosa, S. M. (2017). Políticas de apoio ao aleitamento materno. Saúde e Sociedade, 26(1), 89-97.
Costa, M. A., & Lima, P. R. (2018). Intervenções de enfermagem no aleitamento materno. Enfermagem em Foco, 9(3), 234-240.
Ferreira, L. C., & Rodrigues, A. P. (2016). Educação contínua e capacitação técnica em enfermagem. Revista de Saúde Pública, 50(2), 112-118.
Martins, Fernanda Andrade et al. Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 21, 2021.
Oliveira, R. S., & Pereira, J. L. (2019). A importância do apoio de enfermagem no aleitamento materno. Journal of Nursing, 68(4), 456-462.
Silva, A. C., & Santos, M. F. (2020). Aleitamento materno: desafios e estratégias de promoção. Revista Brasileira de Enfermagem, 73(2), 123-130.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos: ENANI 2019. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.